

Branquinho D., Freire P., Mendes S., Ferreira A.M., Ferreira M., Portela F., Sofia C.

Introdução: Alguns doentes com Doença Inflamatória Intestinal (DII) apresentam carências nutricionais e a desnutrição é relativamente frequente. Estão descritas várias formas de avaliar a resposta ao Infiximab (IFX). No entanto, a avaliação do estado nutricional, através do Índice de Massa Corporal (IMC), é raramente utilizada com este fim.

Objectivos: Avaliar a relação entre a evolução do IMC e resposta clínica em doentes sob terapêutica com Infiximab.

Métodos: Incluíram-se doentes com DII sob terapêutica biológica há pelo menos 1 ano. Avaliado o IMC antes de iniciar IFX, após indução e após 1 e 3 anos de terapêutica. Resposta ao IFX avaliada com base em critérios clínicos e analíticos.

Resultados: Acompanhados 62 doentes (idade média: $37,3 \pm 13,8$ anos; sexo: feminino – 44, masculino – 21; D. Crohn – 45, Colite Ulcerosa – 19) com IMC inicial médio de $21,4 \pm 3,07$ (10 doentes desnutridos - 16,1%; 8 com excesso de peso - 12,9%). Após a indução, o IMC não variou significativamente, já um ano depois, verificou-se um aumento importante ($22,7$; $p=0,049$). Esta tendência acentuou-se com a manutenção da terapêutica por mais dois anos ($22,8$; $p=0,026$), sendo que apenas 2 doentes (3,2%) mantiveram $IMC < 18,5$, enquanto que 16 doentes passaram para $IMC > 25$ (25,8%).

O IMC dos doentes em remissão prolongada aumentou significativamente, em contraste com aqueles que apresentaram actividade clínica, nos quais houve diminuição ($+1,81$ vs $-0,96$, $p=0,012$). Este aumento foi maior nos com IMC inicial $< 18,5$ ($p=0,032$), assim como nos do sexo masculino e sem envolvimento do intestino delgado, mas nestes sem significado estatístico. Outros factores como idade, duração da doença ou medicação concomitante não mostraram associação significativa.

Conclusões: A terapêutica com Infiximab mostrou estar fortemente associada à melhoria do estado nutricional nos doentes que respondem ao tratamento. Os doentes com IMC inicial mais baixo são aqueles em que a associação é mais evidente.